

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM CÃES

SILVA, Talita Dayane Pereira e¹; **RABELO**, Rogério Elias²; **OLIVEIRA**, Silvio Luiz de³; **SILVA**, Renato Dias da¹; **LEÃO**, Hélida Fernandes¹; **PRADO**, Julciléia Barros Silva¹; **SOUZA**, Fabiano Rodrigues de¹; **GARCIA**, Edismair Carvalho¹

Palavras-chave: fitoterapia, cães, feridas

1. INTRODUÇÃO

Os cães são animais domésticos que constantemente apresentam lesões cutâneas. Muitas vezes o tratamento das feridas é efetuado de maneira errônea ou inadequada, sendo que em muitas situações, o mesmo sequer é realizado. Isto ocorre em virtude de uma série de fatores, principalmente aos relacionados à posse irresponsável de alguns proprietários ou mesmo a carência de recursos financeiros para custear o tratamento. Outro ponto de importância a ser descrito é o retardo na procura do profissional por parte do proprietário, o que contribui para o agravamento do quadro ou mesmo na menor possibilidade de êxito no tratamento. Objetivando estabelecer métodos eficientes de auxílio na cicatrização de feridas cutâneas em animais de companhia, atualmente estão sendo realizados vários estudos acerca da utilização de métodos alternativos como a homeopatia e a fitoterapia, os quais se têm mostrado como uma prática benéfica, tendo em vista os resultados satisfatórios no auxílio da cicatrização e, principalmente, a redução dos custos com o tratamento que geralmente é demorado. Dentre as plantas atualmente estudadas e com atividade intrínseca no processo de cicatrização, destacam-se: a sangra d'água (*Croton urucurana baill*) e o óleo da copaíba (*Copaifera langsdorffii*). Este estudo teve por objetivo avaliar clinicamente a atuação do desses fitoterápicos como auxiliares na cicatrização de feridas cutâneas induzidas em cães, para que se possa elucidar dúvidas acerca do uso racional dos mesmos, levando aos médicos veterinários, criadores e a comunidade em geral, informações de cunho científico sobre o comportamento de feridas submetidas ao tratamento com estes medicamentos.

¹ Universidade Federal de Goiás/CAJ; alunos do curso de Medicina Veterinária
www.talita.vet@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás/CAJ; orientador/professor de Clínica Cirúrgica Animal
www.rabelovet@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Goiás/CAJ; professor de Bioquímica

2. METODOLOGIA

Foram utilizados dez cães, SRD, considerados saudáveis após exame clínico. Esses foram divididos em dois grupos de cinco animais, sendo os grupos denominados G1 e G2, nos quais os animais foram tratados com a pomada a base de sangra d'água a 10% e a base de óleo de copaíba a 10%, respectivamente. Em cada animal foram realizadas duas feridas cirúrgicas cutâneas, por meio de perfurador circular metálico, de 2,5 cm de diâmetro na região lombar (dorso lateral esquerdo e direito), conforme metodologia proposta por Paulo (1997). As feridas dorso-laterais direitas (F1) foram tratadas com um dos fitoterápicos, dependendo do grupo, enquanto que as feridas dorso-laterais esquerdas (F2) foram usadas como controle, sendo utilizada solução de cloreto de sódio a 0,9% como placebo. O tratamento teve início imediatamente após a confecção das feridas, sendo efetuado duas vezes ao dia, até a total cicatrização das mesmas. A avaliação da cicatrização foi efetuada utilizando escores clínicos conforme metodologia de Paulo (1997), por meio da interpretação dos aspectos clínicos dos leitos das feridas e do tempo requerido para a cicatrização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfurador circular metálico utilizado na indução cirúrgica das feridas mostrou-se eficaz, uma vez que, propiciou que as estas se apresentassem de forma regular e sem anfractuosidade. Estes aspectos estão de acordo com as citações de Paulo (1997), que também mencionou em seu trabalho a eficácia deste instrumental. Na primeira avaliação clínica realizada após o sexto dia da confecção das feridas cirúrgicas observou-se em todos os animais, independente do grupo e do tratamento instituído (fitoterápico ou placebo), presença de tecido de granulação e início de epitelização com redução da área lesionada, tal fato concorda com achados de Silva (1999) em seu estudo para avaliação dos efeitos da sangra d'água na cicatrização de feridas em ratos. Nos animais do G1, nos quais foi testada a pomada à base de sangra d'água a 10%, observou-se, nos primeiros sete dias, presença de secreção purulenta em dois animais nas feridas F1 (40%), tal fato também foi verificado em dois cães (40%) nas feridas F2. Estes achados discordam de estudos realizados por Peres et al. (1997), visto que esses autores encontraram compostos na sangra d'água que apresentam atividade antibiótica. Aos vinte e quatro dias decorridos da confecção das feridas, notou-se que somente em um animal (20%) ocorreu cicatrização completa da ferida cirúrgica, tanto da ferida tratada (F1) quanto da ferida controle (F2). A cicatrização das feridas dos demais animais do grupo G1, tanto na ferida tratada quanto na que recebeu apenas placebo, ocorreu por volta do 33º dia. Silva (1999) em seu estudo com ratos observou que, em média, a cicatrização completa das feridas cutâneas, utilizando a sangra d'água como fitoterápico de escolha, ocorreu por volta do décimo primeiro dia, enquanto que no grupo controle a cicatrização ocorreu por volta de 14º dia. Nos animais do grupo G2, os quais receberam tratamento com fitoterápico a base de óleo de copaíba a 10%, observou-se ausência de secreção

SILVA, T. D. P.; RABELO, R. E.; OLIVEIRA, S. L.; SILVA, R. D.; LEÃO, H. F.; PRADO, J. B. S.; SOUZA, F. R. Utilização da fitoterapia como auxiliar no processo de cicatrização de feridas cutâneas em cães. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

purulenta em todos os animais, independentemente, de ser a ferida tratada (F1) ou controle (F2). Bandeira et al. (1998) relataram acerca da ausência de secreção purulenta em feridas tratadas com essa substância e descreveram que tal fato poderia ser explicado por meio das evidências de ação bactericida e bacteriostática desse fitoterápico. Verificou-se, também, que a completa cicatrização das lesões, em todos os animais desse grupo, só ocorreu por volta do 33º dia. Estes achados discordam dos resultados de Bandeira et al. (1998) que observaram em seus estudos que as feridas tratadas com o óleo de copaíba cicatrizaram mais rapidamente quando comparadas com o grupo controle.

4. CONCLUSÃO

De acordo com os aspectos clínicos do leito das feridas cirurgicamente induzidas e com tempo requerido para que ocorresse a cicatrização pode-se constatar que, as pomadas à base de sangra d'água e óleo de copaíba, ambas a 10% não se mostraram eficientes, uma vez que não houve diferença quanto aos aspectos clínicos e quanto ao tempo decorrido para a cicatrização das feridas tratadas (F1) em relação as feridas usadas como controle (F2).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, M.F.C.; OLIVEIRA, M.R.B.; PIZZOLITTO, A.C.; BENATTI NETO C.; J. **Bras. Clin. Estert. Odont.** 1998, 3, 47.

PAULO, N.M. **Estudo comparativo entre membrana amniótica de eqüino preservada em glicerina a 98% e em ácido glacial a 0,25% no tratamento de feridas cutâneas experimentais no cão.** 1997. 62f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERES, M.T.L.P.; MONACHE, F 2.D.; CRUZ, A.B.; PIZZOLATTI, M.G.; YUNES R.A. Chemical composition and antimicrobial activity of Croton urucurana Baillon (Euphorbiaceae). **Journal of Ethnopharmacology** 56 (1997) p. 223-226.

SILVA, G.A.; **Estudo Farmacológico Cróton urucurana Baillon (Sangra d'água).** 1999, 1v., 285p., Tese de Doutorado.

SILVA, T. D. P.; RABELO, R. E.; OLIVEIRA, S. L.; SILVA, R. D.; LEÃO, H. F.; PRADO, J. B. S.; SOUZA, F. R. Utilização da fitoterapia como auxiliar no processo de cicatrização de feridas cutâneas em cães. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.